

Processo de compreensão leitora: montagem e aplicação de protocolos de leitura.*

Bruna Renova Varela Leite - Grad/UERJ, Kisyne de Paula – Grad/UERJ e
Cristina de S. Vergnano Junger - UERJ

1. Introdução

A disseminação da tecnologia digital nas últimas décadas do século XX está revolucionando a forma como as pessoas se comunicam (PRENSKY, 2001). As leituras virtual e impressa têm sido diferenciadas em trabalhos acadêmicos em função dos suportes nos quais se encontram e dos recursos que estes oferecem (COSCARELLI & RIBEIRO, 2002. PINHEIRO, 2005. MARCUSCHI & XAVIER, 2005). Contudo, em nossas revisões bibliográficas, praticamente não encontramos descrições empíricas que especifiquem e aclarem tais diferenças em termos de comportamento leitor¹. Diante disso, propomos investigar que tipos de estratégias o leitor costuma utilizar para facilitar sua leitura, em nosso caso, especificamente em espanhol como língua estrangeira (E/LE), nos ambientes impressos e virtuais. E, também, discutir até que ponto elas diferem entre si.

Nossos objetivos, portanto, são caracterizar o processo leitor, com foco na utilização das tecnologias da informação e comunicação, e, a partir disso, chegar a discutir sua inserção no ensino-aprendizagem de espanhol como língua estrangeira. Para tal, estão sendo desenvolvidos protocolos de leitura, livre e guiada, com vistas a monitorar os caminhos traçados pelo sujeito-informante durante a leitura virtual e impressa. Além disso, todo o caminho percorrido virtualmente pelo informante é gravado no computador, por meio do programa informático *RecordMyDesktop*, facilitando o registro dos seus procedimentos de forma mais completa.

Para compor o quadro teórico que dá suporte à pesquisa, nos baseamos nos modelos de leitura (KLEIMAN, 1996. MOITA LOPES, 1996. MAINGUENEAU, 1996. AMORIM, 1997. NUNES, 2005): como decodificação, psicolinguístico centrado no leitor, sócio-interacional e como enunciação. Os dois últimos foram especificamente

¹ SILVA (2009), em sua dissertação de mestrado, utiliza uma metodologia que apresenta pontos de contato com a que utilizamos em nossa pesquisa. O autor, após monitorar leituras mediadas por computador, oferece alguns resultados que descrevem a prática leitora nesse meio, mas seu trabalho está caracterizado como estudo de caso, o que não permite generalizar suas conclusões.

utilizados para a confecção de protocolos de leitura. Além de textos teóricos relacionados a esse tema, também pesquisamos sobre leitura na tela e novas tecnologias (PINHEIRO, 2005; COSCARELLI e RIBEIRO, 2002), nativos e imigrantes digitais (PRENSKY, 2001) e aspectos de metodologia de pesquisa (LEFFA, 1996; LANKSHEAR & KNOBEL, 2008).

Este artigo apresenta uma síntese metodológica referente à fase atual do estudo: a coleta de dados de monitoramento de leitura. Considerando que esse monitoramento está em processo em sua etapa piloto, não nos dedicamos à discussão de resultados. Todo o trabalho desenvolvido nessa etapa piloto contribuirá para consolidar teorias, práticas e instrumentos que servirão à continuidade da pesquisa.

2. Modelos de Leitura

Com base nas revisões teóricas realizadas, reconhecemos que o texto e o suporte de leitura ao que é exposto o leitor desempenham papéis no processo de compreensão. Mas também concordamos com os autores consultados que não são os únicos fatores implicados. Como buscamos caracterizar o leitor e suas estratégias de compreensão, além de observar o grau de familiaridade com o meio em que ocorre sua leitura, utilizamos pressupostos e procedimentos descritos em alguns modelos de leitura, para compor o suporte teórico de nossos instrumentos de coleta de dados.

A leitura como decodificação equivale a uma atividade linear cujo foco está no texto, e o fluxo da informação é considerado ascendente, isto é, parte do texto para o leitor (KLEIMAN, 1996). Já no modelo psicolinguístico, que surgiu como reação ao anterior, o fluxo da informação é considerado descendente. Nesse caso, portanto, o foco da leitura fica centralizado no leitor e os conhecimentos prévios que este utiliza são considerados mais importantes que as informações contidas no texto (KLEIMAN, 1996; AMORIM, 1997). Embora diferentes, ambos os modelos têm em comum o fato de só considerarem uma direção de cada vez no processamento da informação. Por isso, podem ser tomados como unidirecionais (VERGNANO-JUNGER, 2010).

A leitura sócio-interacional (MOITA LOPES, 1996; KLEIMAN, 1996; NUNES, 2005), por sua vez, não envolve somente os conteúdos do texto ou os aspectos cognitivos do leitor, mas também o social. O resultado é a interação entre o texto e o leitor, num contexto. Ao ler, o leitor faz previsões sobre o texto com base em seus conhecimentos prévios, negocia significados a partir dos elementos presentes no material lido e pode levar em consideração, igualmente, o contexto social.

Na perspectiva enunciativa da leitura (MAINGUENEAU, 1996) o leitor é um co-enunciador, que reconstrói sentidos a partir de indicações presentes no enunciado deixadas pelo enunciador. Ambos, texto e leitor, além de seu enunciador, estão inseridos sócio-historicamente, num tempo e num espaço, e há na enunciação que constitui o processo leitor também uma finalidade.

Em oposição aos modelos unidirecionais, o sócio-interacional e a perspectiva enunciativa da leitura podem ser considerados como práticas de processamento multidirecional da informação (VERGNANO-JUNGER, 2010). Em ambos, há vários aspectos a considerar: contexto, tempo, espaço, enunciador e co-enunciador, texto, a sua intertextualidade com outros textos e discursos. Portanto, ficam patentes a complexidade do processo e as diferentes estratégias que envolvem, tais como: inferências, associações, antecipações, elaboração e validação de hipóteses entre outras.

No que se refere à leitura mediada por novas tecnologias (PINHEIRO, 2005; COSCARELLI e RIBEIRO, 2002) interessam, principalmente, as características atribuídas ao hipertexto e seus efeitos na atividade leitora: fragmentação, hipertextualidade, multimodalidade, não-sequencialidade entre outras.

Na montagem do questionário que serve para traçar o perfil do nosso sujeito-informante, ou seja, quais são suas crenças sobre o tipo de leitura que ele realiza, utilizamos todos os modelos descritos acima. No entanto, na montagem dos protocolos de leitura livre e guiada, utilizamos, apenas, os modelos sócio-interacional e o enunciativo, pois o nosso objetivo é descrever as estratégias de leitura. A limitação da perspectiva unidirecional fez-nos optar por não utilizar os nela inseridos, já que não contempla o uso de estratégias nem a interação entre diferentes fontes de informação.

3. Metodologia de preparação de instrumentos e coleta de dados

Ao longo do ano de 2009 desenvolvemos as quatro primeiras etapas da pesquisa. A primeira delas foi a revisão de textos teóricos sobre o processo leitor para a montagem de assertivas para confecção do questionário piloto. Esse instrumento tem como principal objetivo favorecer a descrição dos perfis dos sujeitos-informantes quanto à sua leitura e relacionamento com as tecnologias da informação e comunicação (TICs). A segunda etapa constituiu a aplicação do questionário junto a alunos de Espanhol VIII de uma instituição de ensino superior (IES) pública do Rio de Janeiro. A terceira etapa, ainda em andamento, caracteriza-se pela validação estatística junto a um profissional da área do instrumento.

Na quarta etapa, realizada no segundo semestre de 2009, foram aplicados à referida turma de espanhol VIII exercícios de protocolos de monitoramento de leitura. Estes se realizaram durante as aulas da disciplina, em duplas, num laboratório de informática. Observamos que o conteúdo do protocolo não foi tão facilmente interpretado pelos alunos, principalmente o de leitura guiada. Eles tiveram dificuldades em fazer o resumo da atividade pedida, identificar as tipologias de texto, estabelecer alguns caminhos percorridos durante a leitura e em utilizar o local correto para fazer anotações. Além disso, muitos itens foram respondidos antes mesmo de começar a leitura, como uma antecipação do que seria feito, ou após toda a atividade completada, como uma lembrança do trabalho realizado. Alguns alunos não preencheram itens da atividade proposta, enquanto outros simplesmente preencheram o campo de páginas acessadas e idiomas utilizados, deixando o restante do protocolo em branco.

Esse foi um importante passo para avaliar a mecânica e os instrumentos para o piloto de monitoramento. A tarefa feita em dupla, por exemplo, comprovou que, nessa condição, há um grau maior de dispersão dos estudantes e interferência no processo leitor de cada um. Em virtude disso, a equipe passou a desenvolver coletas individuais, a fim de captar o processo de cada indivíduo, sem interferências e, preferencialmente, fora do contexto de sala de aula. Também, devido à possibilidade de gravar a sessão como comentado mais adiante, o instrumento em si pôde ser re-estruturado e simplificado. A separação entre proposta de atividade, no caso das leituras guiadas, e o protocolo escrito (cuja função é descrever o processo

leitor e suas estratégias) também pareceu à equipe uma opção facilitadora do monitoramento.

O estágio atual da pesquisa desenvolvido ao longo de 2010, sua quinta etapa, consta da reformulação, preparação e aplicação dos protocolos de leitura piloto junto aos informantes interessados em participar do estudo. Caracteriza-se como descritivo e observacional, com monitoramento e gravação de sessões de leitura.

Definimos trabalhar com cinco sessões, variando entre 45 a 60 minutos cada. A primeira é de leitura livre (ver Anexo ao final) e as demais, guiadas: 2 voltadas para as estratégias, em meio virtual e impresso; 1 voltada para aspectos relacionados à leitura de imagens; 1 sobre as influências dos elementos linguísticos na compreensão leitora). No caso da leitura livre, é o sujeito-informante quem traça os seus objetivos de leitura. Já nas etapas de coleta de leitura guiada, o informante recebe uma atividade, elaborada pelos membros do grupo de pesquisa, a ser realizada durante o tempo proposto.

Os sujeitos-informantes são alunos de Espanhol VIII da Graduação Português/Espanhol de uma IES pública do Rio de Janeiro. Nosso objetivo básico é descrever como ocorrem as suas leituras e a interação em meio virtual e impresso, que estratégias são usadas, que dificuldades surgem e como são resolvidas, quais são os aspectos facilitadores do processo.

A versão atual do protocolo foi aprimorada no primeiro semestre de 2010, com base nas experiências de 2009. Ela contém a apresentação da pesquisa antes dos aspectos a serem registrados e não há mais a necessidade de anotar as páginas acessadas, pois estas ficam gravadas em arquivo de computador. O novo instrumento não apresenta as etapas de leitura discriminadas, que passam a estar implícitas nos blocos. A primeira etapa, a pré-leitura, abrange os objetivos, hipóteses de leitura, a ativação de conhecimentos e definição de caminhos seguidos. Na segunda etapa, fase da leitura, o informante deve registrar dificuldades encontradas na navegação, ferramentas utilizadas, se consultou páginas com imagens e vídeos, entre outros. Já na terceira etapa, pós-leitura, o informante deve registrar se o objetivo original e as reflexões que desenvolveu com relação à navegação se cumpriram ou não.

A realização de todo o monitoramento demanda tempo, principalmente porque os pesquisadores dependem da disponibilidade de horário dos informantes e a

preparação do equipamento deve somar-se à duração da sessão de leitura em si. Antes da atividade, o sujeito-informante recebe instruções sobre os procedimentos: como funciona o sistema operacional com o que ele vai trabalhar e o programa que usamos para gravar sua leitura. Sugerimos, também, que ele não acesse páginas que considere muito pessoais ou sigilosas, já que isso ficará registrado na gravação da sessão. Por fim, apresentamos o protocolo para registro escrito de suas dificuldades e ações.

Durante a atividade, em si, quando se trata da leitura em suporte computacional, o caminho percorrido virtualmente pelo leitor é gravado no computador, por meio do programa informático *GTK-RecordMyDesktop*, para Linux. Este registra todo o caminho percorrido pelo informante no computador, o movimento do cursor do mouse e a fala do informante durante a gravação. É importante destacar que uma característica do uso de protocolos é estimular o leitor a "pensar em voz alta" sobre suas próprias estratégias de leitura (LEFFA,1996). Nesse sentido, o recurso tecnológico da gravação otimiza a coleta de dados, tornando-a mais abrangente e completa, somando o registro escrito do pesquisador e do próprio sujeito-informante, à sua fala.

4. Resultados parciais do estudo até o momento

Apesar de a etapa de monitoramento ter sido iniciada, ainda não foram obtidas informações suficientes para caracterizar o leitor e suas estratégias de leitura. Porém, já foram estabelecidos alguns critérios para a análise das leituras coletadas, como, por exemplo: páginas da *web* mais visitadas, o padrão de movimento do cursor do mouse, os gêneros mais escolhidos e o tipo de leitura que o informante usa durante sua navegação (se mais geral, mais pontual, fragmentada, linear ou hipertextual).

É importante ressaltar que, após as leituras e sua análise preliminar, proporemos sessões de discussão das atividades envolvendo pesquisadores e sujeitos-informantes. Isso servirá para esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de visões sobre o processo.

Todo o trabalho desenvolvido nas etapas piloto está contribuindo para preparar instrumentos e aperfeiçoar passos metodológicos para as coletas definitivas, a

serem realizadas a partir de 2011. Nesse ano, haverá dois grupos de sujeitos-informantes: estudantes universitários de espanhol de uma IES pública do Rio de Janeiro e professores de espanhol do Rio de Janeiro, de diferentes níveis de ensino, que aceitem ser voluntários na pesquisa.

Através da análise dos protocolos e da contribuição dos sujeitos-informantes, esperamos traçar características específicas do leitor universitário e docente de espanhol em função do ambiente em que ocorre sua leitura. Também propomos descrever e compreender as diferentes estratégias de leitura impressa e virtual. Essas metas poderão contribuir para o avanço teórico-metodológico e aplicado no campo dos estudos da leitura em meio virtual, com especial atenção ao caso do espanhol como língua estrangeira.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Márcia Lobianco Vicente. (1997) “Ensinando leitura na sala de aula de inglês: teoria e prática”. In: TADDEI, Eliane. *Perspectivas: O ensino da língua estrangeira*. Rio de Janeiro: SME.
- COSCARELLI, Carla Viana. RIBEIRO, Ana Elisa (orgs). (2002) Ler na tela – letramento e novos suportes da leitura e escrita. In: *Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica.
- HASS, João René Pereira. (2005) O hipertexto na sala de aula de língua estrangeira. In: *Interação na internet: novas formas de usar a linguagem*. Rio de Janeiro: Lucerna.
- KLEIMAN, Angela. (1996) *Leitura: ensino e pesquisa*. 3.ed. Campinas : Pontes.
- LEFFA, Vilson J. (1996) A pesquisa em leitura – Análise de protocolos. In: *Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística*. Porto Alegre:Sagra-Luzzatto.
- _____. (2006) A aprendizagem de línguas mediada por computador. In: Vilson J. Leffa. (Org.). *Pesquisa em lingüística Aplicada: temas e métodos*. Pelotas: Educat. p. 11-36.
- MAINGUENEAU, D. (1996) A leitura como enunciação. In.: _____. *Pragmática para o discurso literário*. São Paulo: Martins Fontes. p 30-59.
- MARCUSCHI, L.A. XAVIER, A.C. (2005) *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna.
- MOITA LOPES, L.P. (1996) Um modelo interacional de leitura. In: *Oficina de Lingüística Aplicada. A natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. Campinas: Mercado de Letras.

NUNES, Myriam Brito Corrêa. (2005) Visão Sócio-interacional de Leitura. In: *Oficina de Leitura Instrumental: Planejamento e Elaboração de Materiais; coletânea de documentos*. Rio de Janeiro: IPEL/PUC-Rio.

PINHEIRO, Claudia Regina. (2005) Estratégias de Leitura para Compreensão de Hipertextos. In: *Interação na internet: novas formas de usar a linguagem*. Rio de Janeiro: Lucerna.

PRENSKY, Marc. (2001) Digital Natives, digital immigrants. *On the Horizon*. Vol. 09, nº 05, MCB University Press.

SILVA, André Pugliese da. (2009) *Do texto ao hipertexto: um estudo de caso dos processos de leitura hipertextual de professores de educação a distância da UNITINS*. Dissertação de mestrado. Brasília: UNB. Disponível em: http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/4821/1/Dissertacao_Andre%20Pugliese%20da%20Silva.pdf. Consultado em: 23/09/2010.

VERGNANO-JUNGER, Cristina de S. (2010) Elaboração de materiais para o ensino de espanhol como língua estrangeira com apoio da Internet. *Calidoscópico* (UNISINOS), v. 8, p. 24/3-37.

ANEXO: Protocolo de leitura livre (Versão com tabelas compactadas)

I CIPLOM

Congresso Internacional de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL
e
I Encontro Internacional de Associações de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL
Línguas, sistemas escolares e integração regional

Pesquisa *Interleituras: interação e compreensão leitora em LE mediadas por computador* Etapa de monitoramento de leitura

PROTOCOLO DE REGISTRO DE LEITURA LIVRE

Código do sujeito:	Data da coleta:
Início do acesso: _____h: _____ min.	Fim do acesso: _____h: _____ min.
Pesquisador responsável pela coleta:	
Máquina utilizada:	Duração da sessão:
Idioma(s) das páginas acessadas:	

Esta atividade dá continuidade ao trabalho que vimos realizando sobre as relações entre leitura em espanhol língua estrangeira (E/LE) e tecnologias da informação e comunicação. Agradecemos, uma vez mais a sua participação e solicitamos que atenda às instruções do pesquisador que acompanha você no dia de hoje. Qualquer dúvida que queira esclarecer, por favor, não deixe de perguntar ao pesquisador.

Propomos que você se conecte à Internet e navegue de 30 a 45 minutos. Durante esse tempo, você poderá realizar a atividade que desejar, dentro do que a rede lhe disponibiliza.

Nossa única solicitação é que você faça registros por escrito de sua leitura enquanto a realiza, na ficha abaixo. Também, durante a navegação, pedimos que fale em voz alta seus pensamentos, reflexões, dúvidas, soluções de problemas e comentários sobre o acesso. Incluem-se nesses comentários aspectos relacionados tanto aos conteúdos das páginas visitadas, quanto à atividade de navegação em si.

Lembramos que todas as suas palavras serão gravadas, assim como as páginas que forem acessadas e seus conteúdos. É nosso compromisso manter sigilo absoluto sobre sua identidade. Portanto, quando usarmos o material coletado em nossas análises e produções acadêmico-científicas, tudo o que puder identificar você será ocultado. No entanto, sugerimos que você evite acessos a documentos particulares e de cunho muito pessoal, se considerar que isso pode vir a causar-lhe algum desconforto no futuro.

Atenciosamente,
Prof^a Dr^a Cristina Vergnano-Junger e equipe.

1. Objetivos de leitura:

Antes mesmo de começar sua leitura, acreditamos que você traça mentalmente propósitos que deseja alcançar. Portanto, registre aqui os seus objetivos para esta sessão de leitura. Lembre-se de que não há resposta errada ou certa! Portanto, seja sincer@ e o mais precis@ e clar@ possível a respeito do que pretende realizar e alcançar com esta leitura.

Durante esta leitura meu(s) objetivo(s) é (são):

--

2. Hipóteses de leitura:

Após definir suas metas, supomos que tenha algumas ideias sobre o que vai encontrar adiante em sua navegação e como poderá ou deverá agir para alcançar seus objetivos. Registre, então, abaixo, suas hipóteses sobre o que acha que encontrará em sua sessão de leitura livre na Internet.

--

3. Ativação de conhecimentos e definição de caminhos:

Antes de iniciar a leitura de algum texto propriamente dito, há possíveis elementos que chamam sua atenção e fazem você lembrar e pensar em coisas que já conhece ou das quais já ouviu falar... Anote sensações e reações relacionadas aos itens abaixo:

Aspectos	O que você fez ou pensou; como agiu:
Títulos de textos (pode ser apenas título das páginas, ou palavras e frases em destaque, mas, nesses casos, indique o que chamou sua atenção entre essas opções)	
Imagens	
Links num buscador	
Outros aspectos que chamaram sua atenção antes da leitura em si:	

I CIPLOM

Congresso Internacional de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL
e
I Encontro Internacional de Associações de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL
Línguas, sistemas escolares e integração regional

4. Agora que você começou a ler, observe sua atividade leitora e anote aspectos relacionados ao que está destacado no quadro abaixo:

Aspecto	O que você pensou, observou, fez ou usou...
Links presentes nas páginas consultadas:	
Dificuldades na compreensão do assunto ou da língua usada no texto:	
Imagens, vídeos e/ou sons presentes nas páginas consultadas:	
Recursos, programas e equipamentos que este computador ofereceu para ajudar você a ler e navegar:	
Conhecimentos que você usou ou teve que usar, fora do que estava nas páginas acessadas, durante a leitura, para conseguir alcançar seus objetivos:	
Como você organizou a sua navegação e por quê:	
Gêneros e temas que você escolheu.	

5. Com relação aos seus objetivos originais de leitura:

Aspectos	Reflexões
Você os alcançou? Por quê?	
O que ajudou?	
O que atrapalhou?	

6. Com relação à sua navegação:

Aspectos	Reflexões
Que dificuldades encontrou?	
Como solucionou seus problemas?	
Precisou ou sentiu falta de apoio do papel ou de material impresso? Por quê e em quê?	

7. Registre no verso da folha qualquer outro aspecto de sua atividade leitora na Internet que tenha lhe parecido importante.